



AValiação DOS EFEITOS DE UM TREAT PARA SAÚDE ORAL NO CONTROLE DA PLACA, GENGIVITE E FORMAÇÃO DE CÁLCULO DENTAL EM CÃES ADULTOS

Claudio Galeno Piantino Silva¹, Mariana Monti², Danilo Ferreira Souza², Ângela Camargo³, Paula Takeara², Íris Mayumi Kawauchi², Juliana Toloi Jeremias², Marcio Antonio Brunetto^{1*}, Cristiana Pontieri²

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP, Pirassununga/São Paulo – SP

²Grand Food Indústria e Comércio LTDA, Dourado – SP *mabrunetto@usp.br

³Médica Veterinária Autônoma, especialista em Odontologia Veterinária, Araraquara – SP

A manutenção da saúde oral adequada é importante fator que promove melhor qualidade de vida e maior longevidade aos cães. Dentre as diversas afecções que podem acometer a saúde oral destes animais, a doença periodontal (DP) é a mais frequente, sendo observada em 80% dos casos. A DP é uma lesão irreversível que pode ser resultante da evolução da placa bacteriana e da gengivite, com possível formação de cálculos dentários devido ao processo de mineralização da placa. A escovação diária dos dentes é a melhor forma de prevenção da doença, porém estudos realizados relataram que mais de 70% dos tutores não a realizam por diversos motivos, tais como: o fato do animal não permitir a escovação (20,9%); falta de interesse para realizar a escovação (14%); falta de tempo (11,6%) e o desconhecimento sobre a necessidade de se fazer tal procedimento (8,5%). Apenas 4% dos tutores entrevistados relataram fazer a escovação dental diariamente em seus animais. Outros trabalhos demonstraram que a dieta influencia diretamente na saúde oral através do emprego da ação mecânica de raspagem como forma de limpar os dentes. Aliado a essa ação mecânica, o uso de outras substâncias, tais como polifosfatos, polifenóis e ômega-3, tem sido estudado como métodos de prevenção e controle da DP em cães. Esse trabalho avaliou o uso de petiscos de saúde oral especificamente desenvolvidos para esta função através da adição de componentes que promovem a saúde oral por reações químicas e biológicas, como método alternativo para prevenção de doenças periodontais. Um estudo duplo cego independente foi conduzido por um período de 8 semanas com 18 cães (6 Beagles, 6 Yorkshires, 3 Golden Retrievers e 3 Cockers), com idade média de 5 ± 1 anos. Os animais foram divididos em 3 grupos de 6 cães cada e foram denominados como: Grupo controle (GC), alimentado com alimento seco apenas, em duas refeições diárias; Grupo diário (GD), alimentado com a mesma dieta e após as refeições, contemplado com 1 unidade de petisco para saúde oral; e um terceiro grupo (G3X), alimentado com a mesma dieta, porém contemplado com uma unidade de petisco para saúde oral, três vezes por semana. A profilaxia dental foi realizada no período inicial do estudo (T0) para igualar os animais pertencentes aos grupos GC e GD e depois o efeito preventivo do petisco para saúde oral foi avaliado segundo índices utilizados para avaliação da presença de cálculos, placas e gengivites. O G3X não recebeu profilaxia dental no tempo T0, com o propósito de se avaliar se o petisco para saúde oral reduziu cálculos, placas e gengivites preexistentes. Também foram checados o escore fecal, consumo e palatabilidade ao longo do estudo. Os resultados encontrados foram comparados pelo teste T de Student considerando-se $P < 0,05$. O uso diário do petisco para saúde oral foi efetivo na redução do índice de gengivites ($P < 0,01$) e formação de cálculos ($P < 0,01$) em 64,34% dos casos, melhorando significativamente a saúde oral. Durante o período de avaliação não se encontrou mudanças nos índices de placas ($P > 0,05$), na comparação entre os grupos GC e GD. O petisco foi efetivo na redução de cálculos ($P < 0,01$) e gengivites ($P < 0,05$) no grupo 3X. O consumo dos petiscos foi adequado e não houve rejeição pelos animais. Não foram encontradas alterações no escore fecal ($P > 0,05$). Pode-se concluir que a saúde periodontal dos cães melhorou com o uso do petisco para saúde oral testado e que este apresentou boa aceitação pelos cães e não alterou o escore fecal dos animais avaliados.